

# Os erros do Ecumenismo

Transcrição editada de uma alocução do  
Padre Paul Kramer, B.Ph., S.T.B., M.Div., S.T.L. (Cand.)

---

**Naquele tempo, disse Jesus aos Seus discípulos: Todo o poder Me foi dado no Céu e na Terra. Ide, pois, e ensinai todas as nações; baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Ensinando-as a observar todas as coisas que Eu vos ordenei: e eis que estarei sempre convosco, até à consumação dos tempos.**

**(Mt. 28:18-20)**

Nosso Senhor Jesus Cristo não estava com meias medidas. O texto acima citado, que vem nos Santos Evangelhos e reproduz as palavras do nosso Divino Salvador, condenam o Concílio Vaticano II por erro contra a Fé Católica. Isto é, afinal, o que está no Terceiro Segredo de Fátima, pois o Cardeal Ciappi divulgou que **"No Terceiro Segredo (de Fátima), está predito, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começará pelo cimo."**

Sabemos, pelas profecias de S. Francisco de Assis, feitas há séculos, que haverá um Anti-Papa. Será um herege. Não terá a Fé Católica. E tentará destruir a Igreja, aplicando-lhe uma nova reforma.

Materialmente, a revolta contra a lei de Deus teve o seu princípio quando o Concílio proclamou o erro do Ecumenismo.

Há muitas pessoas, que se consideram conservadoras, que vão gritar a sua objecção, e dirão: "Mas como pode dizer isso? Afinal, um Concílio Ecuménico é infalível, e portanto o Concílio não pode errar, não pode ensinar um erro."

Respondo a essa pergunta com outra pergunta: "Que Igreja alguma vez ensinou isso?" A Igreja Católica Romana é que não. *The Wanderer* ensina isso, mas nenhum Papa ensinou tal.

Se ler o Catecismo de Baltimore, lá encontrará que um Concílio é infalível, mas não diz que o Concílio é infalível em todos os pronunciamentos que faz.

O que é que faz infalível um Concílio? É o carisma da infalibilidade. E a Igreja ensina que podemos verificar quando se exerce esse carisma. Exerce-se quando a Igreja define.

## **Há três maneiras de a Igreja definir infalivelmente**

Primeiro, o pronunciamento mais claro é quando o Papa, juntamente com os Bispos reunidos num Concílio Ecuménico, define solenemente, infalivelmente, que uma certa doutrina foi divinamente revelada.

Segundo, quando o Papa, por si próprio, pronuncia *ex cathedra* definições sobre assuntos de Fé e de moral, exerce o carisma da infalibilidade, e portanto não pode errar.

O Concílio pode errar de várias maneiras quando não está a definir, mas quando os Padres do Concílio, juntamente com o Papa, pronunciam solenemente uma definição em matéria de Fé ou de moral, o Concílio não pode errar. E o Catecismo deve entender-se neste sentido, quando diz que um Concílio Ecuménico é infalível. É assim que a Igreja compreende a infalibilidade, mesmo que os neo-conservadores<sup>1</sup> ou o pós-Concílio<sup>2</sup> pense de outra maneira.

A terceira maneira de infalibilidade na Igreja é o Magisterium universal da Igreja, o Magisterium universal e ordinário, quando o Papa, juntamente com todos Bispos católicos do mundo, na sua acção docente normal, ensina definitivamente que uma doutrina deve aceitar-se; que uma doutrina é divinamente revelada.

Os neo-conservadores apontam para todos os erros do Vaticano II, e dizem: "Bem, isto não pode estar errado, porque foi ensinado pelo Concílio." Estão enganados, porque a Igreja não ensina que todos os pronunciamentos que um Concílio faz são infalíveis. O que é infalível é o que o Concílio, em união com o Papa, define solenemente como tal.

Objectarão: "Mas estes assuntos são doutrinais – assuntos doutrinais pesados e sérios. Como o Papa, juntamente com todos os Bispos do mundo, estão a ensiná-los, portanto devem ser infalíveis."

A resposta é "Não! Não são infalíveis. Não se trata do Magisterium universal e ordinário. Não é definitivo."

### **Um Concílio é infalível quando um Concílio define**

Quando o Concílio não define, o Concílio não é infalível, e portanto não fala como sendo o Magisterium universal e ordinário da Igreja. O Magisterium universal e ordinário da Igreja é tudo o que os Bispos, espalhados por todo o mundo, ensinam nas suas dioceses — definitivamente — em matéria de Fé ou de moral, em união com o Papa na sua diocese, no seu ensino ordinário — definitivamente — em matéria de Fé ou de moral. É isto a que chamamos o Magisterium universal e ordinário da Igreja, que é infalível.

Quando os Bispos e o Papa falam sobre assuntos doutrinais num Concílio Ecuménico, isso não é o Magisterium universal e ordinário da Igreja, e não é infalível — só é quando definem. É neste contexto que podemos dizer claramente que o Concílio Vaticano II proclamou erros. Não tentou definir, no sentido técnico de uma definição dogmática, à maneira de um pronunciamento solene do Magisterium extraordinário e infalível da Igreja, de modo nenhum. Até no sentido ordinário do termo "definição", não definiram os seus termos.

### **O Vaticano II não definiu o ecumenismo**

No documento sobre o ecumenismo, a Igreja supostamente proclamou o ecumenismo. Mas é muito curioso que, ao proclamar o ecumenismo, o Concílio não disse claramente o que é o ecumenismo. Usaram algumas frases descritivas, mas não disseram o que era.

Bem, os especialistas do Concílio — os que foram nomeados precisamente para ser os peritos do Concílio, os *periti*<sup>3</sup> — os que foram geralmente responsáveis pela redacção dos documentos e por fazer as correcções e alterações, manobraram de modo a que o termo 'ecumenismo' não fosse definido. Porque se tivessem definido o termo, pelo menos 90 por cento dos Bispos presentes no Concílio Vaticano II exclamariam: "Isto é heresia! Deve ser rejeitada. Não podemos proclamar isto, que é um erro. É contra a Fé Católica, é heresia."

### **Explicação dos motivos dos hereges modernistas**

E assim, os *periti* modernistas sabiam que perderiam instantaneamente a batalha se ousassem definir os seus termos. Portanto, deixaram os termos por definir, e a desculpa que deram para não definir as coisas foi esta: "Bem, isto é um Concílio pastoral. Não estamos aqui para definir doutrina, não estamos aqui para sermos filosóficos na nossa definição das coisas; isto é um Concílio pastoral. E por isso, não tratamos de fazer definições."

Claro que isto era uma desculpa. A verdadeira razão que tinham os liberais, ou, mais precisamente, os modernistas era que não se atreviam a definir os seus termos, porque seriam denunciados como os hereges que eram, e que continuam a ser.

O ecumenismo é diametralmente oposto à Fé Católica. E isto é claramente evidente quando examinamos o ecumenismo. O Papa João Paulo II, na sua encíclica *Ut unam sint*, refere-se ao ecumenismo como tendo a sua origem nas chamadas Igrejas da reforma: nas Igrejas reformadas, ou — para ser mais claro — nos Protestantes.

### **O ecumenismo é uma heresia protestante**

João Paulo II reconhece que o ecumenismo é uma invenção protestante. E foi esta coisa protestante que invadiu a Igreja. O Protestantismo é uma heresia, e o ecumenismo é uma das heresias do Protestantismo.

A eclesiologia<sup>4</sup> do Protestantismo é a eclesiologia do ecumenismo. A eclesiologia do ecumenismo é a eclesiologia do Cardeal Ratzinger; é a eclesiologia de Hans Küng e de todos os modernistas. O homem que está hoje encarregado do ecumenismo na Igreja, o Cardeal Walter Kasper, é um ecuménico; a sua eclesiologia é protestante.

Recordo-me de quando visitei a igreja de S. Tomás em Nova York, belamente tradicional — ao contrário da catedral de S. Patrício, mais adiante, já remodelada e com uma mesa de refeição voltada para o povo. Na igreja de S. Tomás, o altar está orientado como deve ser, e é ali que o chamado padre reza, voltado para Deus, e o povo com ele. E ali está o missal, do lado da Epístola do altar. Agora veja: é uma igreja episcopal anglicana que parece tão católica.

Contaram-me a história de uma senhora que passava o verão em Nova York e costumava frequentar aquela igreja (ou S. Tomás ou S. Bartolomeu, já não me lembro de qual). Em S. Bartolomeu podem ver-se os confessionários, e o altar colocado da mesma maneira do que em S. Tomás; parecem tão tradicionais, tão católicas. Só sete anos depois é que a senhora descobriu que tinha frequentado uma igreja anglicana.

Pensava que era católica. E o que é que atraía naquelas igrejas? Eram mais católicas do que a sua paróquia romanista.

Não digo paróquia católica; digo paróquia ecuménica romanista, paróquia protestante romana, paróquia ecuménica, onde já nem têm um altar, substituído por uma mesa de refeição. E já não têm aqueles lindos confessionários de madeira, como na igreja de S. Bartolomeu, mas, em vez deles, uma sala de reconciliação.

### **Como os protestantes definem a Igreja**

Houve uma nova reforma na Igreja Católica, que deriva a sua eclesiologia daquela Igreja que parece tão católica mas não é. Quando estive na igreja de S. Tomás, tirei um panfleto e examinei a apresentação da doutrina do Anglicanismo, onde se declara expressamente que não somos de religiões diferentes, que todos formamos uma Igreja Cristã. Somos de denominações diferentes da única Igreja Cristã, quer nos consideremos romanos, católicos, ortodoxos, evangélicos, anglicanos ou, lá por isso, carismáticos. Tudo isto são as diversas denominações da única Igreja Cristã. Todas professam a sua fé em Jesus Cristo, todas formam uma só Igreja universal.

O ecumenismo é isto. Esta é a eclesiologia do ecumenismo. Esta é a heresia do ecumenismo, que é diametralmente oposta aos ensinamentos e tradições originais da Igreja Católica, que Nosso Senhor nos deu, os Apóstolos proclamaram e os Padres da Igreja salvaguardaram, como explicou Santo Atanásio.

### **O que é o dogma católico da Igreja de Cristo**

O ensinamento católico sobre a Igreja Católica Romana é que Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, fundou a Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica, que há-de durar até ao fim dos tempos. Todas as outras religiões são falsas e desagradáveis a Deus, e a menos que uma pessoa deixe as Igrejas falsas e se junte à Igreja Católica Romana (que inclui os Ritos Orientais da Igreja Católica), e persevere na Igreja Católica até à morte, não poderá salvar a alma. A proposição "Fora da Igreja não há salvação" foi três vezes definida solenemente pelos Papas.

Está resumida na fraseologia clara e simples de Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador. "Naquele tempo, disse Jesus aos Seus discípulos: Todo o poder Me foi dado no Céu e na Terra. Ide, pois, e ensinai todas as nações; baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Ensinando-as a observar *todas* as coisas que Eu vos ordenei: e eis que estarei sempre convosco, até à consumação dos tempos." (Mt. 28:18-20) Note-se quantas vezes Ele usou a palavra "todas". Hoje tornou-se uma palavra feia, e chamam-lhe exclusivismo. "Como podem afirmar que são a única Igreja verdadeira e que todas as outras religiões são falsas?" Só há um Deus, e Ele revelou só uma verdade divina. Só há uma revelação divina, e encontra-se na única Igreja que Ele fundou.

Como é que os Hindus e os outros podem ter uma religião verdadeira, como a Fé Católica? E depois, as diversas Igrejas e religiões têm doutrinas contraditórias. Ensinam coisas diferentes, que se opõem e contradizem umas às outras, como o preto se opõe ao branco. Como é que alguém pode dizer: "Bem, no fundo todas são o mesmo."?

## **Diálogo não, conversão sim**

Nosso Senhor Jesus Cristo disse: "Todo o poder Me foi dado." Todo o poder, não apenas o poder de falar aos Católicos. " Todo o poder Me foi dado... Ide, pois, e ensinai todas as nações ... Ensinando-as a observar *todas* as coisas que Eu vos ordenei." Ele não invocou todo este poder apenas para nos enviar a dialogar com as outras religiões, e vivermos em harmonia perpétua com, por exemplo, os movimentos que nos querem destruir. É verdade que nem todos nos querem destruir, mas quando os clérigos islamitas sobem aos minaretes para proclamar a guerra santa, a *Jihad*, até mesmo os Maometanos mais moderados ficarão em pé de guerra.

### **O Islão é contra a Fé Católica**

O ímpio Corão diz que os *mushriks*, o que quer dizer infiéis, blasfemos, idólatras, são os que acreditam que o Deus único tem Três Pessoas.

Quando Santa Cecília foi martirizada, ao lhe ser dado o golpe mortal, levantou um dedo de uma mão e três da outra. Assim professou no seu martírio Três Pessoas no único Deus, a Santíssima Trindade. Recusou-se a praticar o paganismo.

Este é que é o verdadeiro diálogo ecuménico. Proclamar infalivelmente os artigos da Fé e a fundação de todo o dogma e de toda a divina verdade é o mistério impenetrável da Santíssima Trindade. O Islão diz que quem crê na Santíssima Trindade é idólatra, infiel; é um *mushrik*.

### **O Islão converte pela espada**

O que diz o does the Corão ao idólatra, ao blasfemador, ao infiel, ao *mushrik*? O ensinamento de Maomé no Corão é: matai o *mushrik*.

### **O Islão quer que todos sejam islâmicos**

Nossa Senhora de Fátima disse que "os bons serão martirizados." São os mártires que, ao contrário do espírito do diálogo ecuménico, se recusam a ceder perante a ameaça da espada. "Devem abraçar o Islão," diz o muçulmano. Numa cidadezinha da Nova Inglaterra, até ali, há um "centro" de informação islâmica, que é uma designação que esconde o facto de que existe ali uma mesquita. E quando o padre católico visitou a mesquita, um clérigo muçulmano disse-lhe: "deve converter-se ao Islão."

O padre respondeu: "Não, não, não me pode dizer isso, sou um sacerdote católico, creio em Jesus Cristo." E o muçulmano disse-lhe: "*Toda* a América do Norte deve abraçar o Islão; será uma terra islâmica." "*Toda*," foi a palavra que Nosso Senhor Jesus Cristo usou.

### **O ecumenismo é impossível**

Pode argumentar que há sempre uma maneira de as pessoas serem razoáveis e tentarem viver juntas em paz, mesmo se tiverem crenças opostas. Mas o que devemos

compreender acerca do ecumenismo, e perguntar, é que, se as crenças estão em conflito, se são irreconciliáveis, em que direção vai o ecumenismo e o que é que está a tentar conseguir? Perante um maçom, perante um comunista, compreendemos exactamente o que é que o ecumenismo quer conseguir. Está realmente ali para conseguir alguma coisa, ou seja, os objectivos da Maçonaria, os objectivos dos comunistas, que incluem o ideal anti-Deus e anti-Cristo de um Governo Mundial, uma Religião Mundial, uma Tirania Mundial para escravizar toda a humanidade.

Mas num contexto católico, o que pode alcançar o ecumenismo? Pode alcançar alguma coisa de católico? Absolutamente nada. É diametralmente oposto ao Catolicismo. Tenta reconciliar o irreconciliável, num contexto católico. Disse Maomé: "Convertei o mundo ao Islão, e a quem não aceitar o Islão, cortai-lhe a cabeça. Matai o *mushrik!*"

### **Os Católicos convertem pela graça e com as missões**

Jesus Cristo disse: "*Todo* o poder Me foi dado no Céu e na Terra. Ide, pois, e ensinai *todas* as nações; baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Ensinando-as a observar *todas* as coisas que Eu vos ordenei: e eis que estarei *sempre* convosco, até à consumação dos tempos."

É esta a tarefa que há-de ser cumprida. Os Maometanos, que usam a espada, manejarão a espada e nada conseguirão, a não ser derramar sangue. Mas não conseguirão conquistar o mundo para o Islão.

O mundo está cheio de infiéis e idólatras. Nós, que temos a Fé Católica, reconhecemos este facto. Mas, ao contrário do Islão, não vamos pegar nas metralhadoras e nas espadas e encher de balas e trespassar todos os que não concordam com a nossa Fé.

### **Os Anjos defendem-nos**

Quando Átila o Huno ia destruir Roma, o Papa S. Leão encontrou-se com Átila. Era acompanhado por doze padres, enquanto que Átila tinha o seu vasto exército. Átila troçou do Papa: "Onde está o teu exército?" E o Papa Leão apontou para o céu, e Átila viu lá um vasto exército de anjos. Retirou-se horrorizado, e o seu exército com ele. Retiraram-se dominados pelo terror.

O Islão é um flagelo; está numa luta de morte contra a Cristandade, contra a Fé Católica. Foi inspirado pelo demónio para fazer guerra contra a Fé em Jesus Cristo. Maomé disse: "Deus mandará cinco mil anjos para dar a vitória ao Islão; por isso não tendes medo, avançai para a batalha."

### **Está profetizada uma III Guerra Mundial com o Islão**

Sabemos pelo Terceiro Segredo de Fátima, sabemos pelas muitas aparições de Nossa Senhora, foi revelado que haverá uma III Guerra Mundial. Será uma guerra que virá repentinamente de Leste para Oeste. E haverá uma grande invasão da Europa pelos Maometanos, e haverá grandes actos de terrorismo levados a cabo por Maometanos na

Europa e na América do Norte, e na Ásia, onde quer que se encontrem Maometanos. Será uma *Jihad* organizada à escala mundial. E todos eles atacam abertamente aqueles a que chamam *mushriks*, para matar tantos quantos puderem.

### **Deus defende a Cristandade, se esta rezar o suficiente**

Os Muçulmanos não compreenderam que a promessa de Maomé é falsa. Ainda não abriram os olhos; ainda não raciocinaram devidamente.

Os Sarracenos foram expulsos da Europa. Os Mouros foram expulsos da Península Ibérica. Os Turcos atacaram Malta no início da sua guerra de conquista, para tornar a Europa um continente muçulmano. Noventa navios de guerra, cheios de guerreiros turcos, foram derrotados por um exército de 1.500 monges combatentes da Ordem de S. João, com a ajuda das populações maltesas.

Mas os Turcos estavam para atacar novamente. Apesar da vasta superioridade militar das suas forças, o sultão turco, Suleiman o Magnífico, tinha as suas dúvidas. Até disse: "Receio mais as orações do Papa Pio V do que todos os navios de guerra de Veneza." E tinha boas razões para temer as orações do Papa Pio V, porque o Papa Pio V proclamou uma cruzada. A palavra 'cruzada' ainda hoje é a mais ofensiva, de todas as que a linguagem humana tem, para os Maometanos.

Ainda não tinham aprendido a lição, e cercaram Viena com um grande exército, tão superior em número às forças cristãs que, humanamente falando, estes não tinham possibilidade de os derrotar. Mas os Maometanos foram vencidos e fugiram. Nem tiveram tempo de levar com eles o café que traziam. Os Europeus recolheram os despojos da guerra, e foi assim que o café se tornou popular na Europa. Os Turcos foram novamente derrotados.

Os cinco mil anjos prometidos por Maomé não chegaram a aparecer no combate. Mas qual dos dois lados teriam eles defendido? Bem, o Papa S. Leão apontou para o Céu e o exército dos anjos tornou-se visível. Sucedeu o mesmo na reconquista da Espanha, quando os Mouros foram derrotados num local chamado Covadonga.

Foi construído ali um santuário em memória daquela grande batalha que iniciou a reconquista, expulsando os Maometanos, enviando-os de volta para as terras dos Árabes, de onde tinham vindo. Foi visto um anjo a cavalo, a descer do céu, com uma grande espada na mão. E este anjo manejou a espada e cortou as cabeças dos Mouros.

### **O triunfo de Nossa Senhora de Fátima sobre todos os infiéis**

Os anjos hão-de descer do Céu para dar a vitória aos Cristãos, e não aos Maometanos. Há-de vir o dia, como foi predito por Nossa Senhora à Irmã Elena Aiello, em que os árabes se converterão à Fé Católica. Sabemos que a Rússia se converterá à Fé Católica, porque Nossa Senhora de Fátima confirmou a Sua promessa com o espantoso Milagre do Sol. Um milagre que só podia ser feito por Deus; um milagre que apoia e indica a promessa feita pelo nosso Divino Salvador.

É por isto que não devemos ter medo: os anjos do Céu virão novamente e destruirão os inimigos de Deus. Destruirão tudo o que é ímpio. Não compete ao Cristão fazer uma *Jihad*, mas antes responder à *Jihad* dos ímpios com uma Santa Cruzada. E a assistência dos anjos, e os exércitos e legiões dos anjos, estarão com os discípulos e seguidores de Cristo. E assim será, porque a promessa de Nosso Senhor não tem prazo de validade. "Eis que estarei *sempre* convosco, até à consumação dos tempos."

#### **Notas:**

1. Os modernistas de aparência conservadora.
2. Os dignitários da Igreja, incluindo padres e Bispos, que dizem seguir o Vaticano II.
3. Os *periti* ou chamados especialistas eram autores de teologia, muitos dos quais tinham sido repreendidos nas décadas de 1940 e 1950 pelo Papa Pio XII por erros contra a Fé Católica. Muitos deles eram padres.
4. A eclesiologia é o ramo da teologia que recolhe doutrinas sobre a Igreja Católica — isto é, a única Igreja verdadeira, fundada por Cristo — para um *corpus* organizado de conhecimentos. A noção herética da eclesiologia — estritamente falando, evidentemente — não pode ser chamada teologia, mas antes heresia.

#### **"Eu (Deus) estarei sempre convosco"**

Devemos manter-nos informados sobre o Dogma católico sólido, os ensinamentos da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica. A verdade esclarecer-nos-á, fortificar-nos-á e confortar-nos-á nestes dias perturbados. Sabendo e vivendo a nossa Fé Católica, compreenderemos e sentiremos melhor que Deus está realmente connosco durante as provações destes tempos.

**O Padre Pio disse: "*Alimentai a vossa alma com leituras devotas.*"**

**Clique aqui** para informações em inglês sobre como nos contactar para obter o nosso catálogo GRÁTIS com mmuitos livros, gravações e vídeos católicos.